

## O MUNDO DO TRABALHO E A FÁBRICA JUSTIN IN TIME

Josimar Priori (DCS-UEM), Mariana Amália de Carvalho Castro e Silva (DCS-UEM), Zuleika de Paula Bueno (coordenadora do projeto), e-mail: [zubueno@hotmail.com](mailto:zubueno@hotmail.com)

Universidade Estadual de Maringá - Departamento de Ciências Sociais  
Maringá – PR

**Área Temática:** Trabalho

**Palavras chave:** Sociologia, trabalho, capitalismo, desnaturalização.

### Resumo

O trabalho permeia a dinâmica social e estabelece redes de socialização e produção da vida humana. As mudanças históricas e os modos de produção social influenciaram de forma direta nas transformações no mundo do trabalho. Com a execução desta oficina buscamos desnaturalizar a relação intrínseca entre o homem e o trabalho socialmente construída.

### Introdução

O trabalho foi o fator decisivo para a socialização humana. Através do trabalho o homem projeta em sua mente um objeto e o materializa através do uso de ferramentas. Deste modo, o trabalho é fundante do ser social, tornando possível a humanização. Quanto mais o homem se humaniza, mais se torna social e tanto menos o ser natural é determinante em sua vida.

Entretanto, nem todos os seres humanos participam igualmente do produto do trabalho, surgindo o fenômeno da alienação e da exploração do homem sobre o homem. Na sociedade capitalista, em especial, o trabalhador é explorado e expropriado do fruto de seu trabalho, sendo que este é apropriado pelo capitalista. A classe burguesa desenvolveu estratégias de ocultação e dissimulação dessa exploração ao longo da história do capitalismo.

A partir das leituras e análise teórica do tema, compreende-se o caráter alienante do trabalho e também a desigualdade social gerada pela expropriação do trabalho. Atualmente, os capitalistas desenvolveram novas técnicas de controle e dominação do trabalhador, com vista a extrair maior quantidade de mais-valia. O taylorismo, estratégia usada nas empresas para aumentar o ritmo da produção tem sido substituído por técnicas mais sofisticadas de produção. Atualmente, no imaginário capitalista, o bom trabalhador é o chamado polivalente. Suas características mais desejáveis são, entre outras, uma formação mais geral, multifuncionalidade, honestidade, sensibilidade, carisma, iniciativa para tomada de decisões rápidas, visão de conjunto. Junto a isso se tem tentado reduzir os direitos trabalhistas, terceirizar serviços etc.

Percebe-se que este discurso responsabiliza o trabalhador por suas deficiências e eleva o empresário como aquele que estimula a educação. Na verdade, este é um discurso ideológico que tem servido para sustentar o desemprego e demissões, e, na prática, as grandes indústrias buscam regiões com mão-de-obra barata e com incentivos fiscais, pouco se importando com o grau de formação do trabalhador, desde que atendam seus interesses.

Deste modo, pretendemos realizar uma oficina com os alunos do ensino médio que permita compreender o modo de produção capitalista e como o trabalhador tem sido tratado na atualidade.

## **Materiais e Métodos**

A atividade para abordagem do tema “O mundo do trabalho” será realizada em forma de oficina. Esta proposta busca proporcionar aos indivíduos uma reflexão sobre o tema proposto através dos métodos da educação popular e imaginação sociológica, realizando uma produção coletiva dos conceitos discutidos e proporcionando aos educandos uma reflexão crítica a respeito das questões atuais que permeiam o “trabalho” na atualidade.

Utilizamos a definição de oficina descrita pelo sociólogo Rudá Ricci:

Do latim *officina*, significa lugar onde se exerce um ofício, laboratório, local destinado a trabalhos de produção. Ofício, por sua vez, significa produção manual, prática ou até mesmo profissão. Uma oficina tem este sentido de produção coletiva de algo prático. Assim, toda oficina possui um objetivo, uma meta a ser produzida por um grupo. Distingue-se do grupo de trabalho justamente em virtude deste objetivo prático. Concretamente, uma oficina pode ter um moderador, que organize o trabalho coletivo, mas é a produção do grupo que define a lógica e dinâmica de trabalho. Um grupo de dez pessoas é adequado para a produção coletiva. Uma oficina pode produzir um texto coletivo a respeito de um tema, produzir um planejamento de trabalho, organizar e montar um curso ou mesmo produzir algo que exija habilidades manuais (produção de um vídeo ou um cartaz, por exemplo). Trata-se de um trabalho prático, coletivo.

O título da oficina é o “Mundo do trabalho e a fábrica Just in Time<sup>1</sup>”. Atividades serão divididas em três etapas. Na primeira etapa abordaremos o panorama histórico do trabalho através da divulgação da empresa “Just in Time” (simulada para a oficina). Vamos elaborar uma apresentação de slides sobre esta empresa com imagens que, na verdade, mostram as mudanças nos equipamentos de uma indústria e as formas de trabalho durante os séculos XIX, XX, XXI, despertando o imaginário dos alunos.

Na segunda etapa, com uma caixa vazia em mãos, iremos explicar que dentro da caixa está o produto principal da empresa e será solicitado ao educando que tente vender o produto aos colegas. Em primeiro lugar terão de apontar as utilidades do produto e, a seguir, construir uma narrativa que desperte o desejo de ter aquela mercadoria. Qual real valor de uma mercadoria? O que está incluído em um produto? Esta atividade tem por objetivo apontar o fetiche construído sobre a

---

<sup>1</sup> O termo “Justin in time”, traduzido literalmente por “em tempo hábil”, pretende fazer alusão ao moderno regime de produção que busca minimizar os estoques fabricando somente o que é vendido imediatamente.

mercadoria, que, ao ser comercializada, vai além de um valor objetivo de uso passando ao status de valor de mercado e toda simbologia construída sobre esta.

Na etapa final montaremos o orçamento através de cartas construídas com: valor de gás, água, luz, alimentação, educação, lazer. Com valor do salário de um funcionário da empresa e de dono da empresa, os estudantes terão que montar um orçamento familiar básico. Vamos tentar imaginar o valor do trabalho e o poder de compra proporcionado por este salário. Estas atividades têm como objetivo principal estimular a imaginação nos alunos sobre uma nova perspectiva de olhar do trabalho. O desmembramento de uma indústria em diversas esferas e posteriormente a demonstração do conjunto de laços sociais tem a função de revelar as diversas ligações sociais e temporais proporcionadas pelo trabalho segundo a teoria marxista.

Os materiais utilizados na oficina serão uma espécie de painel virtual (apresentação de slides) com diversas imagens de um sistema fabril em meados do século passado e após cem anos, demonstrando a evolução do sistema de trabalho. Neste painel estará incluso imagens de funcionários e o produto misterioso da fábrica, este produto ficará armazenado em caixas no chão. Disponibilizaremos material de papelaria, canetas, sulfite e recortes para confecção de uma propaganda para o produto ou frase chave que desperte o imaginário do consumo. Para montarmos o orçamento familiar do funcionário e patrão confeccionaremos cartões com itens básicos e seus valores, colados e uma cartolina com os itens de orçamento de cada família para compararmos com os demais alunos.

## **Resultados e Discussão**

Com esta atividade baseada no estímulo da imaginação sociológica, conceito de Wright Mills, buscamos apresentar o ensino de sociologia como uma ferramenta de compreensão elaborada para as questões do cotidiano do educando. O objetivo é que o aluno desconfie e estranhe as relações sociais, não considerando tudo como natural. Esta não é uma tarefa pronta, o maior estímulo é fazê-los compreender sua capacidade de raciocinar de forma diferente da usual, das respostas dadas, o professor apresenta a sociologia como uma “arma” que esclarece questões e faz com que o estudante possa refletir e abstrair possíveis respostas, diferentes das que são esperadas.

Para alcançar a capacidade de desnaturalizar os fatos sociais, o professor tem de ir além do ensino da teoria sociológica. O melhor exercício é o estímulo da imaginação sociológica através de uma atividade que proporciona a construção de conceitos sociológicos juntamente com os educandos e confronta a “realidade” com a teoria. O ensino da sociologia aliado ao estímulo da imaginação sociológica no aluno é de extrema importância; o homem que não se vê como sujeito da sua história, capaz de produzir nela suas obras, é decorrente do sistema social que considera as relações de mercado, de produção além das relações humanas. Ao professor cabe a difícil missão de fazer com que seu aluno se identifique com sua própria história

## Conclusões

Esta atividade será um instrumento que antes de pretensamente possuir respostas, utiliza o “ofício sociológico” para estimular o aluno a formular perguntas, questões sociológicas, possibilitando a visão das estruturas passadas e a revolução através da crítica e um olhar crítico e desnaturalizado.

## Referências

AGUDELO, Hugo. Globalização, mercado de trabalho e flexibilização da legislação trabalhista. In: PRIORI, Ângelo Aparecido (Org.). *O Mundo do Trabalho e a Política: ensaios interdisciplinares*. Maringá: Editora da UEM - Eduem, 2000, p. 11-32

BRESCIANI, Maria Stella M. *Londres e Paris no século XIX: O espetáculo da pobreza*. São Paulo: brasiliense, 2004.

GARCIA, Maria de Fátima; FARIA, Sylvia Maria Gomes. O trabalho e o imaginário do capitalista: uma leitura crítica. In: PRIORI, Ângelo Aparecido (Org.). *O Mundo do Trabalho e a Política: ensaios interdisciplinares*. Maringá: Editora da UEM - Eduem, 2000. P. 51-82.

MARX, Karl. Salário, Preço e Lucro. In: \_\_\_\_\_. *Manuscritos econômico-filosóficos e outros textos escolhidos*. 4. Ed. São Paulo: nova cultural, 1987-1988.

MEIRA, Ana Claudia Hebling. Crise e reestruturação produtiva: uma crítica ao pensamento reducionista. In: PRIORI, Ângelo Aparecido (Org.). *O Mundo do Trabalho e a Política: ensaios interdisciplinares*. Maringá: Editora da UEM - Eduem, 2000, p. 33-50

MILLS, C. Wright. *A imaginação sociológica*. Tradução de Waltensir Dutra. Rio de Janeiro: Zahar, 1965

NETTO, José Paulo; BRAZ, Marcelo. trabalho, sociedade e valor. In: \_\_\_\_\_. *Economia política: uma introdução crítica*. Ed. 2. São Paulo: Cortez, 2007, p. 29-53.

RICCI, Rudá. *A complexa relação entre educação e movimentos sociais no Brasil ou Aventuras e Desventuras da Educação Popular em tempos difíceis*.